

Avaliação da percepção da saúde mental dos profissionais em unidade de terapia intensiva no enfrentamento da COVID-19 no período de 2020 a 2022¹

Evaluation of the perception of mental health of professionals in an intensive care unit in coping with COVID-19 from 2020 to 2022

Evaluación de la percepción de salud mental de los profesionales de una unidad de cuidados intensivos en el enfrentamiento a la COVID-19 de 2020 a 2022

**André Gomes Araújo²
Carlos Eduardo da Silva Costa³
José Victor Carvalho Reich Silva⁴
Ana Cristina Dória dos Santos⁵**

Resumo

Objetivos: Avaliar a percepção dos profissionais de saúde em UTI no enfrentamento da COVID-19 sobre a saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujos descritores utilizados foram “COVID-19”, “profissionais da saúde”, “unidade de terapia intensiva” e “saúde mental”, suas combinações e variantes em inglês. As bases de dados escolhidas foram National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além do Google Acadêmico como base complementar. Foram selecionados artigos completos disponibilizados online, na língua inglesa ou portuguesa, publicados entre 2020 e 2022 e que respondessem à pergunta norteadora do estudo. **Resultados e Discussão:** Ansiedade, irritabilidade, insônia, medo e angústia foram os sinais e sintomas mais observados durante a pandemia, estando provavelmente relacionados à carga de trabalho extremamente alta e à falta de equipamentos de proteção individual. O perfil dos profissionais com sintomas compatíveis com um possível diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) são os mais jovens, com menos experiência profissional, que trabalham menos horas, que têm empregos temporários, que trabalham em rodízio e que precisam cuidar mais de 20 pacientes com COVID-19. **Conclusão:** a pandemia de COVID-19 trouxe repercussões negativas na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na UTI. A sobrecarga de serviço, associada a fragilidade emocional ao lidar com os pacientes internados e seus familiares, fez com que os profissionais de saúde desenvolvessem (ou agravassem) problemas psicológicos e/ou psiquiátricos.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva; Saúde mental; COVID-19.

Abstract

Objectives: To evaluate the perception of health professionals in the ICU in coping with COVID-19 on mental health. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, whose descriptors used were “COVID-19”, “health professionals”, “intensive care unit” and “mental health”, their combinations and variants in English. The databases chosen were the National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), in addition to Google Scholar as a complementary database. Full articles available online, in English or Portuguese, published between 2020 and 2022 and answering the guiding question of the study were selected. **Results and Discussion:** Anxiety, irritability, insomnia, fear and anguish were the most observed signs and symptoms during the pandemic, probably related to the extremely high workload and lack of personal protective equipment. The profile of professionals with symptoms compatible with a possible diagnosis of generalized anxiety disorder (GAD) are the youngest, with less professional experience, who work fewer hours, who have temporary jobs, who work in rotation and who need to care for more than 20 hours. patients with Covid-19. **Conclusion:** the COVID-19 pandemic has had negative repercussions on the mental health of health professionals working in the ICU. Service overload, associated with emotional fragility when dealing with hospitalized patients and their families, caused health professionals to develop (or worsen) psychological and/or psychiatric problems.

Keywords: Intensive care unit; Mental health; COVID-19.

Resumen

Objetivos: Evaluar la percepción de los profesionales de la salud en la UTI en el enfrentamiento de la COVID-19 sobre la salud mental. **Metodología:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, cuyos descriptores utilizados fueron “COVID-19”, “profesionales de la salud”, “unidad de cuidados intensivos” y “salud mental”, sus combinaciones y variantes en inglés. Las bases de datos escogidas fueron la Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), además de Google Scholar como base de datos complementaria. Se seleccionaron artículos completos disponibles en línea, en inglés o portugués, publicados entre

2020 y 2022 y que respondieran a la pregunta guía del estudio. *Resultados y Discusión:* Ansiedad, irritabilidad, insomnio, miedo y angustia fueron los signos y síntomas más observados durante la pandemia, probablemente relacionados con la altísima carga de trabajo y falta de equipo de protección personal. El perfil de los profesionales con síntomas compatibles con un posible diagnóstico de trastorno de ansiedad generalizada (TAG) son los más jóvenes, con menor experiencia profesional, que trabajan menos horas, que tienen trabajos temporales, que trabajan en rotación y que necesitan cuidar a más de 20 horas pacientes con Covid-19. *Conclusión:* la pandemia de COVID-19 ha tenido repercusiones negativas en la salud mental de los profesionales de la salud que actúan en la UCI. La sobrecarga de servicios, asociada a la fragilidad emocional en el trato con los pacientes hospitalizados y sus familias, provocó que los profesionales de la salud desarrollaran (o empeoraran) problemas psicológicos y/o psiquiátricos.

Palabras clave: Unidad de terapia intensiva; Salud mental; COVID-19.

Data de aprovação: 30/10/22

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2022.

² Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – E-mail: andre3426@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: caducosta18@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: jvictorreich@gmail.com

⁵ Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: ana.santos@fesar.edu.br

1. Introdução

No mês de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, foi registrado o primeiro caso de uma doença respiratória aguda com origem etiológica desconhecida, denominada, posteriormente, de Coronavírus-19 (COVID-19) (Peñacoba, et al., 2021). A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença pandêmica em março de 2020 (OPAS, 2020). Esta nova patologia causa problemas respiratórios graves, como dispnéia, tosse, taquipneia, falta de ar e cianose, fazendo com que o paciente, muitas vezes, necessite de um suporte da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (Iser et al., 2020).

Os espaços de saúde em cuidados intensivos tiveram que aumentar sua capacidade, expandindo para outras ambientes hospitalares e, conseqüentemente, aumentando o número de leitos de UTI e recursos necessários para tratar esses pacientes de maneira precoce, aumentando, também, os recursos humanos e melhorando as práticas de controle de infecção (Unok, et al., 2021). A pressão psicológica sobre os profissionais de saúde na fase catastrófica no setor de emergência em saúde, associado a alta transmissão da COVID-19, causou grande sofrimento psicológico a todos profissionais que trabalham na UTI (Silva e Barbosa, 2021).

Os estudos relatam que os profissionais na linha de frente, que tiveram que lidar diariamente com esses pacientes em uma UTI, refere que estes, no pós-alta, ainda sofreram com sinais e sintomas relacionada à doença, como a falta de ar e sofrimento psicológico comumente relatados, havendo uma queda clinicamente significativa na qualidade de vida em muitos pacientes sobreviventes (Unok, 2021). Diante deste cenário, os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, entre outros, tiveram a saúde mental comprometida negativamente (Silva e Barbosa, 2021).

Além disso, vivenciar as experiências traumáticas do paciente, como a perda inesperada da família, amigos e colegas, a interrupção da prática clínica rotineira, a sensação de perda de controle e o medo subsequente de desestabilização potencial do serviços de saúde levou esses profissionais a expor altas taxas de adoecimento psiquiátrica, que ocasionou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno de ansiedade generalizada (TAG), depressão e transtornos de estresse entre os profissionais de saúde (Danet, 2021; Sharma, et al., 2021).

Diante disso, o Ministério da Saúde preconiza que é necessário reconhecer e acolher os próprios receios e medos, procurando pessoas de confiança para conversar, criar estratégias e ferramentas de cuidado empregadas em momentos de crise

ou sofrimento e ações que trouxeram sensação de maior estabilidade emocional. Assim, é preciso investir em atividades e ações que auxiliem na redução do nível de estresse agudo, como meditação, leitura e exercícios de respiração (Brasil, 2020; Sharma, et al., 2021).

Nesse sentido, em meio aos atendimentos e rotinas realizadas durante a pandemia, foi necessário observar as necessidades básicas dos profissionais de saúde, como garantir pausas sistemáticas durante o trabalho, se possível, em um local calmo e relaxante entre os turnos e oferecer apoio psicológico. Todavia, infelizmente, nem todos os serviços de saúde conseguiram ofertar as melhores condições de trabalho para esses profissionais (BRASIL, 2020). Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar a percepção dos profissionais de saúde em UTI no enfrentamento da COVID-19 sobre a saúde mental.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, procedimento menos rigoroso na seleção das fontes bibliográficas. Esse tipo metodológico baseia-se em seis etapas: 1) escolha do tema; 2) busca na literatura; 3) seleção de fontes; 4) leitura transversal; 5) redação e; 6) referências (Sousa et al., 2018, Ribeiro, 2014).

Durante a realização da pesquisa, foram utilizados os descritores “COVID-19”, “profissionais da saúde”, “unidade de terapia intensiva” e “saúde mental”, suas combinações e variantes em inglês. As bases de dados escolhidas foram National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, o Google Acadêmico foi utilizado para complementar as informações relacionadas ao tema.

Foram selecionados artigos completos disponibilizados online, na língua inglesa ou portuguesa, publicados entre 2020 e 2022 e que respondessem à pergunta norteadora do estudo (*Qual a percepção dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva no enfrentamento da COVID-19 sobre a saúde mental?*). Após o levantamento bibliográfico, foi realizada triagem primária por meio da leitura de título e de resumo e, posteriormente, os estudos pré-selecionados foram submetidos à leitura integral. Após essa etapa, todos os artigos que contemplassem os critérios de inclusão foram selecionados para a realização da revisão.

3. Resultados e Discussão

Durante a pandemia, os profissionais de saúde enfrentaram um cenário de rápida mudança no ambiente de trabalho. Os profissionais responsáveis pela UTI experimentaram uma série de alterações emocionais, incluindo o medo constante pela segurança e a de suas famílias (Mehta et al., 2021).

Perfil dos profissionais com prejuízos na saúde mental

Ansiedade, irritabilidade, insônia, medo e angústia foram os sinais e sintomas mais observados durante a pandemia, estando provavelmente relacionados à carga de trabalho extremamente alta e à falta de equipamentos de proteção individual. Nesse sentido, a intensidade da gravidade da pandemia teve grande impacto na saúde mental dos profissionais de saúde, sendo que aqueles que trabalham em hospitais mais afetados pela COVID-19 apresentaram maior sofrimento psíquico ligado à crise do que profissionais de saúde localizados em zonas menos afetadas (Laurent et al., 2021; Luceño-Moreno et al., 2020; Sousa e Barbosa, 2021).

Além do sofrimento psicológico e do desgaste mental e físico advindos da pandemia, há uma crescente e constante exigência aos profissionais de enfermagem no que tange a melhoria da gestão de cuidados e a liderança das equipes durante o enfrentamento da COVID-19, gerando uma grande sobrecarga. Embora essas exigências já fizessem parte da rotina destes profissionais, sobretudo, no cenário de emergência, a pandemia agravou a situação, havendo urgência na necessidade de

medidas mais cautelosas para o cuidado dos pacientes (Belarmino et al., 2021).

Ademais, o perfil dos profissionais com sintomas compatíveis com um possível diagnóstico de TAG são os mais jovens, com menos experiência profissional, que trabalham menos horas, que têm empregos temporários, que trabalham em rodízio e que precisam cuidar mais de 20 pacientes com COVID-19. Contraditoriamente, os idosos são menos propensos a serem afetados por estressores e são mais propensos a reagir aos estressores de forma mais adaptativa do que os adultos mais jovens. Todavia, embora os idosos tenham maior risco de desenvolver COVID-19, os participantes mais jovens podem não ter conhecimento sobre possíveis complicações, não possuírem fé ou submissão à mortalidade, o que contribuem em maiores taxas de pacientes jovens com a saúde mental afetada (Xing et al., 2020; Erquicia et al., 2020; Peñacoba, et al., 2021; Scott et al., 2013)

Países como França, Reino Unido, China, Itália, Taiwan, Egito e Bélgica, tiveram como principais manifestações relacionadas à prejuízo da saúde mental durante a pandemia sinais de depressão, insônia e sinais de TEPT. A equipe de saúde realocada para a UTI e o sexo feminino foram os grupos mais prejudicados. Quanto à classe profissional, os médicos foram menos afetados do que enfermeiros e demais profissionais de apoio à saúde. Particularmente na China, a angústia esteve moderadamente presente em menos da metade dos enfermeiros da linha de frente, ao passo que os enfermeiros na segunda linha relataram maior sensação de angústia (Ezzat et al., 2021; Liu et al., 2020).

Fatores estressores durante a pandemia

Em circunstâncias normais, profissionais que trabalham na UTI já possuem alto risco de sofrerem com a Síndrome de Burnout. Com a pandemia, situações em que as decisões sobre dar ou não continuidade no tratamento de pacientes sem perspectiva de melhora são propícias ao sofrimento moral, fator fortemente associado à Síndrome de Burnout. Após cinco ondas de COVID-19, os profissionais se apresentam física, psicológica e emocionalmente exaustos, referindo sinais e sintomas de Burnout, afirmando não se sentirem apoiados por seus locais de trabalho (Fumis et al., 2022; Santana-López et al., 2022).

Durante situações nas quais havia maior pressão na UTI, as ações percebidas como eticamente corretas tornaram-se difíceis devido à necessidade de articulação com profissionais recém-formados ou sem experiência em cuidados intensivos. Profissionais que vivenciaram ansiedade, depressão e/ou licença médica durante a pandemia apresentaram níveis mais elevados de sofrimento moral. Isso, associado ao modo de enfrentamento desse cenário orientado em métodos de evitação (p. ex., autodistração, negação, uso de substâncias, desengajamento comportamental, baixa autoaceitação e alta autocensura) foram fortes preditores desses sintomas emocionais (Romero-García et al., 2022).

Em um centro de referência pediátrica em Singapura, foram analisados profissionais que trabalham na UTI, na emergência pediátrica e no setor de doenças infecciosas. A maioria dos profissionais de saúde da linha de frente destas equipes se sentiu protegida de contrair o vírus e obteve acesso a necessidades básicas, como descanso, alimentos ou bebidas saudáveis e exercícios. No entanto, após 3 meses da pandemia de COVID-19, associada ao período de quarentena, aproximadamente 40% dos profissionais de saúde pediátricos relataram sintomas de depressão e ansiedade (Kirk et al., 2021). De modo semelhante, um questionário aplicado aos profissionais de saúde que trabalham nas Ilhas Canárias, Espanha, expôs uma visão de como a pandemia influenciou na saúde mental destes profissionais, dos quais quase 20% precisaram de apoio psicológico ou psiquiátrico durante esse período (Santana-López et al., 2022).

Outro achado preocupante foi a ocorrência de pensamento suicida entre os médicos da UTI, mesmo que raramente ou às vezes. Frequentemente, esses profissionais apresentaram distúrbios emocionais, como perda da libido, irritabilidade, aumento do consumo de álcool e gastos excessivos. Acredita-se que o consumo abusivo de substâncias como álcool, tabaco e drogas ilícitas pode ser um mecanismo de enfrentamento durante a pandemia (Pestana et al., 2022; Santana-López et al., 2022). Nesse sentido, é importante abordar os problemas psicológicos deste grupo para aliviar a pressão psicológica e evitar que essas consequências perdurem após o período pandêmico. Para tanto, podem ser organizados plantões de atendimento psicológico

em hospitais, disponibilização de material online sobre como lidar com a ansiedade e o medo, treinamentos constantes para a segurança na prestação da assistência seja intensificada e contratação de mais profissionais para a redução de sobrecarga laboral (Dantas, 2021; Shen et al., 2020).

4. Conclusão

É evidente que a pandemia de COVID-19 trouxe repercussões negativas na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na UTI. A sobrecarga de serviço, com turnos prolongados e exaustivos, associada a fragilidade emocional ao lidar com os pacientes internados e seus familiares, fez com que os profissionais, sobretudo, aqueles que estiveram na linha de frente, desenvolvessem (ou agravassem) problemas psicológicos e/ou psiquiátricos, como depressão, TAG e TEPT. Ainda, percebeu-se que os enfermeiros, profissionais do sexo feminino e de faixa etária jovem foram os mais acometidos pela pandemia. Sob essa perspectiva, estes profissionais devem ser rastreados no que tange a problemas psicológicos para que sejam feitas intervenções adequadas, a fim de reverter o cenário negativo na saúde mental deste grupo.

Recomenda-se, então, que novos estudos prospectivos sejam realizados acerca dessa temática, sobretudo sobre o impacto desse cenário no campo de saúde pública e coletiva, a fim de identificar as principais alterações relacionadas a saúde mental durante o enfrentamento de uma pandemia. Dessa forma, poderão ser elaboradas estratégias eficazes que possam ser em futuras pandemias ou em contextos semelhantes.

Referências

- Belarmino, A. da C., De Mendonça, K. M., Rodrigues, M. E. N. G., & Ferreira Junior, A. R. (2020). Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. *Avances En Enfermería*, 38(1supl), 44–51. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.88065>
- Brasil. (2020). *Recomendações e Orientações em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19*. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz.
- Brasil. (2021). *Informes Diários Covid-19*. Ministério Da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/informes-diarios-covid-19>
- Danet Danet, A. (2021). Impacto psicológico de la COVID-19 en profesionales sanitarios de primera línea en el ámbito occidental. Una revisión sistemática. *Medicina Clínica*, 9(156), 449–458. <https://doi.org/10.1016/j.medcli.2020.11.009>
- Dantas, E. S. O. (2021). Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200203. <https://doi.org/10.1590/interface.200203>
- Erquicia, J., Valls, L., Barja, A., Gil, S., Miquel, J., Leal-Blanquet, J., Schmidt, C., Checa, J., & Vega, D. (2020). Impacto emocional de la pandemia de Covid-19 en los trabajadores sanitarios de uno de los focos de contagio más importantes de Europa. *Medicina Clínica*, 155(10), 434–440. <https://doi.org/10.1016/j.medcli.2020.07.006>
- Ezzat, A., Li, Y., Holt, J., & Komorowski, M. (2021). The global mental health burden of COVID-19 on critical care staff. *British Journal of Nursing*, 30(11), 634–642. <https://doi.org/10.12968/bjon.2021.30.11.634>
- Fumis, R. R. L., Costa, E. L. V., Dal'Col, S. V. C., Azevedo, L. C. P., & Junior, L. P. (2022). Burnout syndrome in intensive care physicians in time of the COVID-19: a cross-sectional study. *BMJ Open*, 12(4), e057272. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-057272>
- Iser, B. P. M., Sliva, I., Raymundo, V. T., Poleto, M. B., Schuelter-Trevisol, F., & Bobinski, F. (2020). Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 29(3). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000300018>
- Kirk, A. H. P., Chong, S. L., Kam, K. Q., Huang, W., Ang, L. S. L., Lee, J. H., Sultana, R., Hon, K. L., & Wong, J. J. M. (2021). Psychosocial impact of the COVID-19 pandemic on paediatric healthcare workers. *Annals of the Academy of Medicine, Singapore*, 50(3), 203–211. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33855316/>

- Laurent, A., Fournier, A., Lheureux, F., Louis, G., Nseir, S., Jacq, G., Goulenok, C., Muller, G., Badie, J., Bouhemad, B., Georges, M., Mertes, P.-M., Merdji, H., Castelain, V., Abdulmalak, C., Lesieur, O., Planteve, G., Lacherade, J.-C., Rigaud, J.-P., & Sedillot, N. (2021). Mental health and stress among ICU healthcare professionals in France according to intensity of the COVID-19 epidemic. *Annals of Intensive Care*, 11(1). <https://doi.org/10.1186/s13613-021-00880-y>
- Liu, Y., Long, Y., Cheng, Y., Guo, Q., Yang, L., Lin, Y., Cao, Y., Ye, L., Jiang, Y., Li, K., Tian, K., A, X., Sun, C., Zhang, F., Song, X., Liao, G., Huang, J., & Du, L. (2020). Psychological Impact of the COVID-19 Outbreak on Nurses in China: A Nationwide Survey During the Outbreak. *Frontiers in Psychiatry*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.598712>
- Luceño-Moreno, L., Talavera-Velasco, B., García-Albuérne, Y., & Martín-García, J. (2020). Symptoms of Posttraumatic Stress, Anxiety, Depression, Levels of Resilience and Burnout in Spanish Health Personnel during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(15), 5514. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155514>
- Mehta, S., Yarnell, C., Shah, S., Dodek, P., Parsons-Leigh, J., Maunder, R., Kayitesi, J., Eta-Ndu, C., Priestap, F., LeBlanc, D., Chen, J., & Honarmand, K. (2021). The impact of the COVID-19 pandemic on intensive care unit workers: a nationwide survey. *Canadian Journal of Anesthesia/Journal Canadien D'anesthésie*, 69(4), 472–484. <https://doi.org/10.1007/s12630-021-02175-z>
- Organização Pan Americana de Saúde. (2020). *OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus* - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. www.paho.org. <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>
- Peñacoba, C., Velasco, L., Catalá, P., Gil-Almagro, F., García-Hedra, F. J., & Carmona-Monge, F. J. (2021). Resilience and anxiety among intensive care unit professionals during the COVID -19 pandemic. *Nursing in Critical Care*, 6(26), 501–509. <https://doi.org/10.1111/nicc.12694>
- Pestana, D. V. S., Raglione, D., Junior, L. D., Liberatti, C. de S. P., Braga, E. C., Ezequiel, V. A. de L., Alves, A. da S., Mauro, J. G., Dias, J. O. de A., Moreira, P. T. F., Madureira, B. D. B., Paiva, L. P., de Lucena, B. M. N., Junior, J. M. S., & Malbouisson, L. M. S. (2022). Stress and substance abuse among workers during the COVID-19 pandemic in an intensive care unit: A cross-sectional study. *PLOS ONE*, 17(2), e0263892. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263892>
- Ribeiro, J. L. P. (2014). Research review and scientific evidence. *Psicologia, Saúde & Doença*, 15(3). <https://doi.org/10.15309/14psd150309>
- Romero-García, M., Delgado-Hito, P., Gálvez-Herrer, M., Ángel-Sesmero, J. A., Velasco-Sanz, T. R., Benito-Aracil, L., & Heras-La Calle, G. (2022). Moral distress, emotional impact and coping in intensive care units staff during the outbreak of COVID-19. *Intensive and Critical Care Nursing*, 70, 103206. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2022.103206>
- Santana-López, B. N., Santana-Padilla, Y. G., Bernat-Adell, M. D., González-Martín, J. M., & Santana-Cabrera, L. (2022). The Need for Psychological Support of Health Workers during the COVID-19 Pandemic and the Influence on Their Work. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(15), 8970. <https://doi.org/10.3390/ijerph19158970>
- Scott, S. B., Sliwinski, M. J., & Blanchard-Fields, F. (2013). Age differences in emotional responses to daily stress: The role of timing, severity, and global perceived stress. *Psychology and Aging*, 28(4), 1076–1087. <https://doi.org/10.1037/a0034000>
- Sharma, M., Creutzfeldt, C. J., Lewis, A., Patel, P. V., Hartog, C., Jannotta, G. E., Blissitt, P., Kross, E. K., Kassebaum, N., Greer, D. M., Curtis, J. R., & Wahlster, S. (2020). Healthcare professionals' perceptions of critical care resource availability and factors associated with mental well-being during COVID-19: Results from a US survey. *Clinical Infectious Diseases*, 10(72), 566–576. <https://doi.org/10.1093/cid/cia1311>
- Shen, X., Zou, X., Zhong, X., Yan, J., & Li, L. (2020). Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Critical Care*, 24(1). <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02926-2>
- Silva, F. C. T., & Barbosa, C. P. (2021). The impact of the COVID-19 pandemic in an intensive care unit (ICU): Psychiatric symptoms in healthcare professionals. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, 110(110), 110299. <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2021.110299>

Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45–55. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>

Unoki, T., Sakuramoto, H., Sato, R., Ouchi, A., Kuribara, T., Furumaya, T., Tatsuno, J., Wakabayashi, Y., Tado, A., Hashimoto, N., Inagaki, N., & Sasaki, Y. (2021). Adverse Effects of Personal Protective Equipment Among Intensive Care Unit Healthcare Professionals During the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review. *SAGE Open Nursing*, 7, 237796082110261. <https://doi.org/10.1177/23779608211026164>

Xing, J., Sun, N., Xu, J., Geng, S., & Li, Y. (2020). Study of the mental health status of medical personnel dealing with new coronavirus pneumonia. *PLOS ONE*, 15(5), e0233145. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233145>